

Abuso infantil quintuplica em Israel desde início da Intifada

DIREITOS DA CRIANÇA

O número de crianças e jovens israelitas submetidos a abusos e violência quintuplicou desde o início da Intifada, há quatro anos, denunciou recentemente um grupo de defesa dos direitos das crianças, que relaciona o aumento do número de casos com a crise económica e de segurança que Israel atravessa.

De acordo com Hanita Zimrin, que dirige a Associação para a Protecção das Crianças (ELI), com sede em Telavive, a maioria das situações registadas desde o início da Intifada, que representou para Israel um severo declínio económico, ocorre em casas de famílias com pior situação sócio-económica. "Não pelo facto de as pessoas mais pobres serem mais violentas, mas porque elas estão muito mais expostas às pressões económicas", explica Zimrin. "As pessoas em Israel sentem uma ameaça e uma incerteza contínuas e vivem sentimentos de medo, ansiedade e raiva, que podem facilmente transformar-se em agressão contra as crianças", diz Zimrin, explicando que, neste contexto, os pais que têm a tendência para ser violentos mais dificilmente conseguem controlar o impulso. Zimrin refere ainda que 70% dos casos de abuso foram cometidos por um dos pais e que as mães tendem a ser abusivas com maior frequência, já que passam mais tempo com as crianças e são, de certo modo, mais responsáveis pela sua educação. Outra das principais conclusões passa pelo que descreveu como "uma tendência muito perturbadora e crescente de abuso sexual de crianças por outras crianças".

A associação apresentou os resultados da sua investigação ao parlamento israelita com a esperança de agitar consciências e, mais importante, reunir recursos para tratar destas crianças, disse Zimrin. "Somos financiados com doações israelitas e americanas, mas pensamos que é responsabilidade do governo dividir parte deste peso", afirmou.